

LEGUMINOSAS

ESCRITO POR:

HIVAN MARTINEZ

CAPÍTULO 03

Polli



CAPÍTULO 03

POLLI

CENA 1 – CASA DE RENATA DELBRAVO/QUARTO/INT./MANHÃ

Polli, uma jovem de 25 anos, desperta com a claridade do sol invadindo o quarto pela janela que estava aberta, ao lado da cama ela vê seu namorado sentado. Thasio, com 26 anos, ele estava apenas de cueca, fumando enquanto encara as cortinas brancas balançando com a brisa fresca que adentrava o cômodo.

POLLI: Acordou cedo meu amor.

Ele sorri para ela.

THASIO: Temos que arrumar as malas.

POLLI: Então tu decidiu se vai viajar comigo pra São Paulo?

THASIO: Sim.

Com um pouco de esforço, Polli fica sentada na cama, ela se inclina em direção a Thasio e os dois se abraçam, ele evita beijá-la.

POLLI: Me ajuda pra eu sentar na cadeira.

Thasio pega a cadeira de rodas ao lado do guarda-roupa, e coloca do lado da cama, ele pega Polli no colo e a coloca sentada na cadeira logo em seguida.

Ele se veste enquanto ela o observa, ele está silencioso, pareceu concordar com a viagem, mas não estava feliz.

POLLI: Tem alguma coisa errada?

THASIO: Não.

POLLI: Mesmo tu concordando com a viagem, parece que não está feliz com isso.

THASIO: Eu acho que ta na hora do seu banho.

Ele empurra a cadeira até o banheiro, Polli não fala nada.

CENA 2 – CASA DE RENATA/BANHEIRO/INT./MANHÃ

Um corte rápido já mostra os dois no banheiro, Thasio tira a roupa de Polli, novamente pega ela no colo e a solta suavemente dentro da banheira cheia de água.

THASIO: Eu preparei a água na temperatura ideal que você gosta.

Thasio começa a ensaboar o corpo de Polli, então ela segura seu braço.

POLLI: O que está acontecendo?

THASIO: Eu já disse.

Thasio alterou um pouco a voz, estava um pouco rancoroso, nervoso, e Polli podia sentir apenas na entonação.

Polli joga água na cara de Thasio.

Os dois ficam por um longo momento se encarando em silêncio.

THASIO: Quer saber?

Thasio solta Polli e senta em um banco que ficava ao lado da banheira.

THASIO: Eu to cansado de cuidar de você Polli. Eu não nasci pra ser cuidar de uma inválida.

POLLI: Thasio eu não pedi pra ti fazer nada por mim.

THASIO: Pois é, mas pra sua mãe parece que sim, ela até dispensou a sua babá.

POLLI: Não era minha babá, é a enfermeira da família, e ela está de férias.

THASIO: Ah, então eu estou cobrindo as férias da enfermeira? Até quando Polli? Até quando eu vou ter que ficar fazendo tudo por você? Eu quero viver minha vida, eu não posso ficar preso a uma pessoa inválida.

Polli chora com as duras palavras que saiam com frieza de Thasio.

POLLI: Eu pensei que tu me amasse.

THASIO: Eu te amo Polli, mas tudo tem limite.

POLLI: Tu podia ter falado sobre isso comigo.

THASIO: Falar o que Polli? E quando a gente casar? Se é que isso vai acontecer.

POLLI: O que tem de ruim nisso? A gente pode ter vários empregados, eu não vou depender de você.

THASIO: E na cama? Polli tu não entende, tu é incapaz de me dar prazer, parece um corpo morto na cama, confesso que no começo eu tinha fetiche, podia fazer o que eu quisesse, mas agora, eu sinto falta de muita coisa.

Polli lamenta em silêncio enquanto Thasio permanece falando.

THASIO: Muitas posições a gente não pode fazer, porque tu é uma inválida!

POLLI: A gente pode achar uma saída.

Thasio pega uma toalha, ele retira Polli da água e coloca ela sentada no banco e começa a secar seu corpo.

THASIO: Que saída? Tu vai continuar presa nessa cadeira de rodas pra sempre, tu está sabotando minha vida não entende Polli? Se eu continuar preso a você eu vou ser infeliz o resto da minha vida.

O silêncio se instaurou no banheiro, enquanto Polli chora, Thasio a seca e veste uma roupa nela.

A cena escurece lentamente.

CENA 3 – CASA DE LUNARA/SALA/INT./MANHÃ

Com as mãos sobre o rosto, Jamaica encontrava-se perplexa. Ela tinha 23 anos, e nunca tinha visto a face maligna de seu pai, nunca pensou que ele fosse uma pessoa tão cruel.

JAMAICA: Tu é a pior pessoa que existe nesse mundo!

ADERBAL: Eu sou? A sua mãe insistiu pra gente ter um filho, eu falei pra ela que não ia dar certo.

JAMAICA: Como, como que tu já sabia? Me fala!

A câmera foca no rosto de Aderbal, o silêncio se faz presente por segundos, a respiração quebra o silêncio seguido de sua resposta.

ADERBAL: Nós somos irmãos.

JAMAICA: O que?

ADERBAL: A Lunara e eu somos irmãos, o Vicente nasceu todo deformado porque ele nasceu de um incesto.

Jamaica incrédula encara seu pai sem saber o que dizer.

Aquela situação toda parecia inconcebível, Jamaica jamais pensou estar vivendo aquilo, Aderbal se tornará um completo estranho diante de seus olhos.

Um suspiro chama a atenção da moça, com dificuldade, Lunara recobra a consciência, aparentemente foi apenas um desmaio.

Ela estava com a roupa toda suja de sangue, sua visão era turva, e não conseguia manter-se em pé.

LUNARA: Filha...

Foi a única coisa que ela conseguiu dizer. Jamaica inclinou-se sobre ela e colocou sua cabeça sobre seu colo. Nesse momento Jamaica chorava muito, ela acaricia o rosto da sua mãe, mesmo com raiva, rancor e desprezo, ela ainda a amava como mãe e o medo de vê-la partir falava mais alto do que qualquer outro sentimento ruim.

A cena segue ao som de “**HONEYMOON – LANA DEL REY**”.

É possível ver a equipe médica adentrando na casa e resgatando Lunara, Jamaica partiu junto com a ambulância, dando graças a Deus que estava deixando aquele homem que ela achava ser seu pai.

Ela prometeu a si mesma que não voltaria.

CENA 4 – PRESÍDIO/SALA DE VISITAS/INT./MANHÃ

Mais uma vez Angélica era conduzida até a sala de visitas, seus olhos traziam uma profunda amargura. Haviam se passado 2 dias naquela prisão, sua advogada Petra não conseguiu o Habeas Corpus, e ela aguardava o julgamento presa.

Ao entrar na sala, um sorriso emocionado brota com timidez no rosto de Angélica que corre em direção a Dicário, seu irmão, que estava ali para lhe visitar.

ANGÉLICA: Eu nem acredito que tu veio.

DICÁRIO: Eu sinto muito por não ter vindo antes.

A voz de Dicário embarga um pouco num misto de sentimentos e emoções.

DICÁRIO: Depois de me envolver com o velório e o enterro de nossos pais, tive que fazer muitas coisas na empresa, nomear novos diretores e nomear quem ficaria no lugar de nosso pai.

ANGÉLICA: Eu sei que está sendo difícil pra ti, e a Alita?

DICÁRIO: Ela parece não estar sofrendo, ela está bem demais.

Num salto, Dicário levanta e começa a caminhar de um lado para o outro.

DICÁRIO: É tudo muito estranho, sua advogada só não conseguiu te tirar daqui porque sua situação se agravou.

Angélica começa a chorar.

ANGÉLICA: Eu jamais mataria nossos pais.

DICÁRIO: Eu sei, eu acredito em você, mas é muita coincidência... – Ele suspira.

ANGÉLICA: O que quer dizer com isso?

DICÁRIO: A Alita assumiu a presidência da empresa.

ANGÉLICA: O que?

DICÁRIO: Eu não tenho cabeça pra pensar em nada, e ela? Ela tá lá chefiando a uma das maiores indústrias de São Paulo, eu não consigo acreditar na frieza dela.

ANGÉLICA: Mas ela jamais faria nada com nossos pais.

Angélica tenta acalmar Dicário que está visivelmente nervoso.

ANGÉLICA: E nós já sabíamos que ela iria assumir a empresa algum dia, ela até cursou Administração, tu sabe disso.

Dicário ainda reluta.

DICÁRIO: Mas nossa família está desmoronando, tu não entende, eu não reconheço mais ela, ela não é mais a mesma, quando que ela veio te visitar?

Angélica fica em silêncio, apenas provando que Alita não veio em nenhum momento até o presídio lhe visitar.

DICÁRIO: Nada me tira da cabeça que ela pode ter feito alguma coisa.

ANGÉLICA: Matar nossos pais?

DICÁRIO: É uma acusação muito grave, mas eu acho que ela pode ter feito alguma coisa, quem matou o papai e a mamãe planejou isso muito bem e não agiu sozinho.

ANGÉLICA: O que tu pretende fazer?

DICÁRIO: Eu vou contratar uma detetive, já que a polícia cruzou os braços e pelo visto tu caiu como uma luva pra ser culpada por tudo de ruim que aconteceu, mas eu não vou permitir isso, eu vou revelar a verdade custe o que custar.

Dicário abraça Angélica, ela chora emocionada, enquanto foca o rosto obscuro de Dicário.

CENA 5 – CASA DE RENATA/SALA/INT./MANHÃ

Thasio tinha saído, agora encontrava-se apenas Polli encarando a televisão desligada, quando sua mãe, Renata, entra.

RENATA: Filha, o que está fazendo?

Polli parecia ter chorado ela está triste e deixa sua mãe perceber.

POLLI: Eu discuti com o Thasio.

RENATA: Nossa filha, que pena.

Renata segue para o quarto e deixa Polli sozinha novamente.

CENA 6 – HOSPITAL/QUARTO/INT./TARDE

Ao abrir os olhos Lunara se deparou com Jamaica sentada ao lado de sua cama. Lunara parecia triste e ao mesmo tempo furiosa.

LUNARA: Filha...

Lunara tentou pegar a mão da filha, que recuou.

JAMAICA: Eu não sou sua filha.

Lunara se choca ao ouvir as palavras de Jamaica, e então começa a chorar.

JAMAICA: O Aderbal me contou tudo!

LUNARA: Filha eu gostaria que você pudesse entender.

JAMAICA: Para de me chamar de filha! Mentiram pra mim durante todos esses anos, meu Deus.

Jamaica começa a chorar.

JAMAICA: Como vocês puderam fazer isso comigo?

LUNARA: Me perdoa, eu te imploro.

JAMAICA: Deixe aquele homem, apesar de tu ter me decepcionado de tal forma, eu não quero que tu fique com aquele monstro, ele quase te matou.

LUNARA: Eu vou embora com o Jocastro.

JAMAICA: É o que eu espero.

Jamaica limpa as lágrimas.

JAMAICA: Eu quero conhecer minha mãe.

LUNARA: Por favor, não faça isso, tu só vai sofrer ainda mais, eu não quero isso pra ti.

JAMAICA: Tu me deve isso.

Lunara suspira.

Ela sentia que havia chegado a hora de Jamaica saber quem era sua mãe biológica, a cena silencia dando entrada a um instrumental triste e arrastado, é possível ver as duas conversando, Jamaica e Lunara choram, a cena escurece.

CENA 7 – CASA DE THASIO/QUARTO/INT./TARDE

Thasio está deitado mexendo em seu celular quando recebe uma mensagem, é possível fazer uma leitura acompanhando o jovem, se tratava de uma conversa com uma garota, era algo mais íntimo e parecia que ambos tinham interesses mútuos em encontrar-se e realizar desejos sexuais.

Thasio manda mensagem;

“Eu topo sair contigo gata, mas antes vou terminar com minha namorada.”

Thasio levanta animado, troca e roupa e sai.

CENA 8 – CASA DE REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./TARDE

Renata Delbravo é uma importante diretora da casa de repouso Delbravo, sua família fundou e ela ao lado de alguns familiares agora assumem a administração daquele lugar que tem por objetivo cuidar de pessoas com necessidades especiais.

Renata está em sua sala fazendo alguns cálculos financeiros quando alguém bate na porta, ao autorizar a entrada ela se depara com Lunara.

Lunara esta com a cabeça enfaixada, seu olhar triste e desanimado, ela caminha até Renata.

LUNARA: Boa tarde.

RENATA: Boa tarde, em que posso ajudá-la?

LUNARA: Eu sou a mãe do Vicente.

RENATA: Ah claro, por favor, sente-se.

Lunara senta em uma poltrona logo a frente de Renata.

RENATA: Então o que te trás até minha sala? Não está pensando em levar seu filho embora não é? – Ela fica nervosa. – Olha, ele ta recebendo um ótimo tratamento aqui e...

Antes que Renata terminasse sua frase, Lunara a interrompe.

LUNARA: Não é isso, Renata.

RENATA: Então fale.

LUNARA: Eu tenho uma filha. – Ela suspira. – É uma filha adotada, eu adotei ela de uma mulher, e essa mulher me contou que tu também tinha adotado uma filha dela. Renata fica visivelmente nervosa.

RENATA: Do que você está falando?

LUNARA: Eu estou falando de Leguma, você a conhece?

RENATA: Olha, eu sinceramente não posso te ajudar, eu gostaria que se retirasse.

Renata levanta e conduz Lunara até a saída que começa a chorar.

LUNARA: Por favor, eu te imploro!

RENATA: Senhora eu não quero me envolver nessa sua história.

Lunara pega uma foto de Jamaica em sua bolsa e entrega a Renata.

LUNARA: Eu tenho medo que minha menina se machuque ainda mais, o nome dela é Jamaica, diga a ela que eu a amo, e não deixe a Leguma destruir a vida da minha filha.

RENATA: Se eu encontrá-la, farei o possível para ajudá-la.

Lunara acaba deixando a sala.

Renata está sozinha, ela olha para a foto de Jamaica e fica reflexiva, ela lembra de Leguma naquele quarto de hospital, ela lembra do feto em suas mãos sujas de sangue. Ela fecha os olhos e tudo está tão vívido...

A imagem vai se distorcendo ao som de um instrumental de suspense.

CENA 9 – [FLASHBACK]SALA ESCURA/INT./NOITE

Está tudo escuro, é possível apenas ouvir uma respiração abafada, sons de batimentos cardíacos, e nada mais.

Uma luz se acende, a claridade quase cega por instantes, acompanhamos um homem todo de preto, ele está com uma máscara de médico no rosto, e luvas brancas. Ele caminha até uma bandeja e pega uma espátula.

É possível ouvir o som dele introduzindo a espátula em alguma coisa, a imagem foca o rosto de Renata, aparentemente mais jovem, ela está acordada com um tubo de oxigênio no rosto, porém está imóvel, talvez uma anestesia tivesse a deixado lúcida, mas incapaz de mover-se.

A imagem aproxima-se do rosto dela dando uma sensação de agonia, pois é nítido que os sons daquela espátula invadindo a intimidade de Renata era algo grave. Era possível ouvir cada movimento agressivo do médico, enquanto ela derrubava lágrimas silenciosas.

Após minutos de agonia, a cena abre em um campo mais amplo da sala. O médico caminha até outra bandeja e solta um feto dentro de uma bacia branca.

CENA 10 – CASA DE REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./TARDE

Um corte rápido e Renata se flagra chorando olhando para a fotografia de Jamaica, por algum motivo ela recorda o que sofreu no passado.

Ela guarda a foto e volta ao trabalho.

CENA 11 – CASA DE RENATA/SALA/INT./TARDE

Após uma batida na porta, Polli abriu e deparou-se com seu amado Thasio.

POLLI: Ai graças a Deus.

Ela abre um sorriso alegre, mas ele mostra descontentamento ao vê-la.

THASIO: Não fique tão feliz por me ver, Polli, eu vim aqui pra te dar uma notícia ruim.

POLLI: O que foi Thasio?

Thasio conduz a cadeira de Polli até o centro da sala, onde ele senta no sofá e a encara.

THASIO: A gente teve aquela discussão Polli e eu queria dizer que estou cansado de tudo.

POLLI: Eu sinto muito por tudo o que te fiz passar Thasio, olha eu prometo que isso vai mudar, eu vou falar pra minha mãe, não precisa tu fazer mais nada pra mim, eu juro.

THASIO: E até quando vamos ficar dependentes de sua mãe?

POLLI: Isso não é problema, olha, a gente tem muito dinheiro, nunca vamos passar necessidade.

THASIO: Eu já to passando por necessidade Polli, tu não me satisfaz na cama, tu é uma inválida, tu sabe disso, tem certas posições que tu não consegue fazer, não adianta, parece que eu to fazendo sexo com um cadáver, ou uma boneca, sei lá.

Polli começa a chorar.

THASIO: Engole esse choro, isso não é bonito Polli, tu querer que eu sinta pena de você.

POLLI: Eu não quero que sinta pena de mim.

THASIO: Então para de chorar agora!

Polli se esforça pra não chorar mais.

THASIO: Acontece Polli que eu não sei onde eu estava com a cabeça quando te pedi em namoro, sabe, agora não quero mais, simplesmente quero terminar contigo.

POLLI: Por favor, Thasio, não faz isso comigo.

THASIO: Não dá, eu já conheci outra mulher, e bem, acho que ela vai me satisfazer mais do que você.

POLLI: Isso não pode ta acontecendo, Thasio olha o que tu ta fazendo comigo.

THASIO: Agora o assunto sou eu? O problema é sempre o que eu quero né Polli? Nunca posso querer nada, eu tenho que fazer todas as suas vontades e nunca as minhas. Polli se aproxima dele.

POLLI: Mas tu gosta de mim? Fala a verdade.

THASIO: Eu gosto, Polli, eu nunca gostei tanto de alguém como eu gosto de você, eu não te pedi em namoro à toa, eu sou perdidamente apaixonado por ti, mas eu não consigo carregar esse fardo, não consigo.

POLLI: Se tu gosta de mim fica comigo.

THASIO: Eu jamais poderia ficar contigo pensando em te trair Polli, não tem como.

POLLI: Thasio eu te amo.

Ela pega nas mãos dele.

POLLI: Não precisa me trair, a gente pode ter um relacionamento aberto, tu pode ficar com quem tu quiser, e eu também, mas continuaremos juntos, aconteça o que acontecer, eu te quero em minha vida.

Thasio suspira, ele percebia que não havia outra forma a não ser aceitar, e ele realmente gostava dela, não queria machucar ela mais do que já tinha feito.

Após um beijo os dois selam um novo tipo de relacionamento.

THASIO: Eu preciso ir Polli, eu quero te deixar ciente de que hoje eu vou encontrar uma mulher, e eu vou fazer sexo com ela.

Polli apenas concorda, os dois se despedem e Thasio sai.

CENA 12 – ANOITECE

Imagens da cidade ao som de “**River – Bishop Briggs**”.

CENA 13 – AVENIDA/EXT./NOITE

Jamaica caminha quase que se rumo, ela carrega uma mala onde leva poucas roupas, ela está cansada de chorar. Ela solta a mala na calçada.

Ela encara para as pessoas indo e vindo, em seguida Jamaica corre em direção a avenida sendo atropelada por um carro que vinha em alta velocidade, o corpo da jovem é arremessado para longe.

É possível notar várias pessoas se aproximando.

A cena escurece.

CENA 14 – CASA DE LUNARA SANTOS/QUARTO/INT./NOITE

Lunara está terminando de arrumar as malas com a ajuda de Jocastro.

JOCASTRO: Tem certeza de que ele não vai voltar tão cedo?

LUNARA: Tenho certeza de que o Aderbal foi beber, ele volta só de madrugada.

Jocastro continua a ajudando.

Lunara deixa o quarto e vai para o quarto de sua filha.

CENA 15 – CASA DE LUNARA SANTOS/QUARTO DE JAMAICA/INT./NOITE

Um corte rápido e já é possível ver Lunara no quarto de Jamaica.

Ela passa a mão pelos móveis, em seguida abre o guarda-roupa e vê poucas peças de roupas, sua filha tinha a abandonado. Ela pega uma blusa e leva até o rosto, recordando o cheiro de Jamaica.

O momento de emoção entre Lunara e suas recordações são quebrados abruptamente por gritos vindos do corredor, ela se desespera e sai do cômodo.

Um corte rápido e ela se depara com Jocastro caído no chão, todo sujo de sangue enquanto Aderbal segura uma faca em suas mãos.

CENA 16 – MANSÃO CAMPARINE/SALA/INT./NOITE

O jantar está sendo servido pelos empregados, apenas Alita está sentada na ponta em frente a mesa, quando Dicário adentra furioso, sem pensar duas vezes ele empurra Alita contra o chão.

DICÁRIO: O que tu pensa que está fazendo?

Ele mostra um jornal a ela.

DICÁRIO: Tu vai vender a nossa empresa? É isso Alita? Tu vai acabar com tudo que nossos pais construíram?

Alita se levanta com dificuldade.

ALITA: Dicário por favor, entenda.

Ele acerta um forte tapa no rosto da jovem.

DICÁRIO: Tu não é minha irmã, eu não sei quem tu é, mas não é a Alita que eu conheço.

Alita começa a chorar.

ALITA: Eu não consigo.

Ela coloca as mãos sobre o rosto.

ALITA: Eu não consigo ser a presidente daquela empresa.

DICÁRIO: E vai vender?

ALITA: A Angélica ta na cadeia, tu não consegue me ajudar em nenhum momento, Dicário, eu to sozinha na empresa, eu não estava preparada pra assumir os negócios da família, eu não tinha outra escolha.

Dicário continua revoltado.

DICÁRIO: Eu vou assumir os negócios, Alita, não se preocupe.

Ele vira as costas e sai deixando Alita chorando.

CENA 17 – CASA DE THASIO/SALA/INT./NOITE

Thasio está apenas de short quando batem na porta. Ao abrir ele se depara com Sasha.

THASIO: Boa noite, gostosa.

Ela sorri.

SASHA: E então, terminou com a aleijada?

Ele faz um sinal negativo.

THASIO: Entre.

SASHA: Tem problema?

THASIO: Claro que não, hoje vamos nos divertir a noite toda.

A cena congela no rosto malicioso de Sasha.

CONTINUA...